

A FLEXÃO VERBAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS: INTERAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA, TEXTO E DISCURSO

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitorvivas@yahoo.com.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Com base em uma concepção sociointeracional da linguagem, esta comunicação objetiva fomentar reflexões acerca do ensino da flexão verbal nas escolas, tendo em vista não só conteúdos relacionados ao *status* morfológico desse expediente, mas também conhecimentos textuais discursivos. Em geral, nos livros didáticos e compêndios gramaticais, o ensino da flexão é tratado de forma descontextualizada. Isso pode ser percebido na seleção dos exemplos, pois, muitas vezes, são analisados dados soltos, sem contexto, com escolha de tempos que caíam em desuso e fora do cotidiano dos alunos (BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; FRANCHI, 2006). Além do enfoque exagerado na análise de marcas de modo-tempo (MT) e número-pessoa (NP) desconhecidas, não há ênfase no significado, não se utilizam critérios científicos para definir esse processo morfológico e não se estabelece a relação entre estratégias flexionais e produção/leitura de texto (VIVAS *et al.*, 2019; VIVAS; GONÇALVES, 2020). Desse modo, o presente trabalho busca preencher essa lacuna dentro do ensino de flexão verbal ao mostrar possibilidades de integração entre a descrição morfológica das marcas de flexão e o papel textual/discursivo que tal expediente exerce dentro dos textos, à luz de pressupostos da Linguística Textual (KOCH; ELIAS, 2016). Para demonstrar essa articulação entre texto e morfologia, analisamos um editorial do jornal O Globo e *memes* extraídos da *internet*, relacionando as estratégias flexionais utilizadas ao efeito de sentido gerado por tais formas nesses textos.

Palavras-chave:

Ensino. Flexão. Morfologia.